

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA**



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Um estudo de caso sobre o impacto do isolamento social no desenvolvimento dos alunos nos anos iniciais, a partir dos docentes de Educação Física

Gabriel Pires da Costa

Pelotas – RS

2023

Gabriel Pires da Costa

Um estudo de caso sobre o impacto do isolamento social no desenvolvimento dos alunos nos anos iniciais, a partir dos docentes de Educação Física

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia da UFPel como requisito básico para a conclusão do Curso de Educação Física Licenciatura.

Orientador (a): Prof.^a Dr^a Rose Meri Santos da Silva
Co-orientadora: Lara Vinholes

Pelotas – RS
2023

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas Catalogação na Publicação

C837e Costa, Gabriel Pires da

Um estudo de caso sobre o impacto do isolamento social no desenvolvimento dos alunos nos anos iniciais, a partir dos docentes de educação física / Gabriel Pires da Costa ; Rose Meri Santos da Silva, orientadora ; Lara Vinholes, coorientador. — Pelotas, 2023.

39 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) — Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, 2023.

1. Educação física. 2. Escola. 3. Pandemia. 4. Anos iniciais. 5. Ensino remoto. I. Silva, Rose Meri Santos da, orient. II. Vinholes, Lara, coorient. III. Título.

CDD : 796

Elaborada por Daiane de Almeida Schramm CRB: 10/1881

+
Gabriel Pires da Costa

Um estudo de caso sobre o impacto do isolamento social no desenvolvimento dos alunos nos anos iniciais, a partir dos docentes de Educação Física

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado, como requisito parcial, para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física, da Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas.

Data da defesa:

Banca examinadora:

.....
Prof.^a. Dr.^a. Rose Méri Santos da Silva (Orientadora)
Doutora em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade
Federal de Rio Grande (FURG).

.....
Prof(a). Franciele Ross da Silva Ilha

.....
Prof(a). Anié Coutinho de Oliveira

Agradecimentos

Agradeço aos meus pais, Wilmar e Amélia, meu irmão Marcelo, padrinhos Ronaldo, Berenice e Denise, por todo o apoio e auxílio ao longo das etapas da vida, além da educação e ensinamentos que me tornaram a pessoa que sou hoje.

Agradeço à minha orientadora Rose Silva por aceitar me acompanhar durante a trajetória do trabalho. Por sempre estar disponível e disposta para auxiliar ou sanar dúvidas apesar de todas as suas obrigações como professora e vice-diretora da ESEF.

Aos meus colegas da turma 2018/1 agradeço por todos os momentos compartilhados ao longo da graduação, sem dúvidas vivemos muitas histórias que ficaram marcadas na vida de cada um. Em especial ao Rafael Silva, Giulia Garcez, Layla Bueno, Mylena Farias, Rubiani Klug, Fernanda Bilhalba, Guilherme Vila, Bruno Macedo e Gabriel Barbosa por todas as risadas, churrascos, ajuda com os conteúdos, porém acima de tudo pela amizade que foi construída de forma genuína

ao longo dos últimos cinco anos que com certeza vou levar para o resto da vida.

E por último meu agradecimento a todos os professores que fizeram parte da graduação. Cada um da sua maneira, conseguiram impactar a minha vida de forma positiva e me tornaram uma pessoa e professor melhor.

Sumário

1. Introdução	08
2. Justificativa	11
3. Objetivos	12
3.1. Objetivo geral	12
3.2. Objetivos específicos.....	12
4. Materiais e métodos	13
5. Revisão de literatura	17
6. Resultados e discussão	20
7. Considerações finais	26
Referências	28
Apêndices	31

Costa, Gabriel Pires. **Um estudo de caso sobre o impacto da pandemia no desenvolvimento dos alunos nos anos iniciais, a partir dos docentes de Educação Física**. Orientadora: Profa. Dra. Rose Méri Santos da Silva. 2023. f. Trabalho de Conclusão de Curso – Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2022. 2023

Resumo

O objetivo geral do presente estudo é investigar os impactos da pandemia de COVID-19 em crianças dos anos iniciais da cidade de Pelotas na visão dos professores de Educação Física de instituições municipais. Em relação a metodologia, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza descritiva, localizada no campo das pesquisas qualitativas sendo sua população definida por professores dos anos iniciais da rede municipal de ensino de Pelotas/RS. Já como amostra foram considerados os docentes municipais atuantes na trajetória escolar dos alunos dos anos iniciais antes, durante e após o período de isolamento social e adaptação às aulas remotas. O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi um questionário online com perguntas abertas e fechadas. Em termos éticos, o trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Pelotas. A pesquisa contou com a participação de três respondentes, na sua maioria mulheres entre 35 e 39 anos. Em relação a formação dos docentes, 33,33% são mestres, 33,33% doutores e 33,33% apenas graduados. Para a análise dos dados obtidos foram utilizados elementos da análise de conteúdo de Bardin (2011). **Palavras-chaves:** Educação Física. Escola. Pandemia. Anos iniciais. Ensino Remoto.

Costa, Gabriel Pires. The impact of the pandemic on the development of students in elementary school according to Physical Education teachers in the city of Pelotas/RS. 2023, 31p. Course Conclusion Paper presented at the School of Physical Education of the Federal University of Pelotas as a partial requirement for obtaining a degree in Physical Education. Pelotas, 2023

Abstract

The general objective of the present study is to investigate the impacts of the COVID-19 pandemic on children in the elementary school of the city of Pelotas, in the view of Physical Education teachers from municipal institutions. Regarding the methodology, the study is seen as research of a descriptive nature, located in the field of qualitative research, its population being defined as the teachers of the initial years of the municipal education network of Pelotas (RS). As a sample, municipal teachers will be considered active in the school trajectory of students in the early years before and after the period of social isolation. The instrument used for data collection will be a remote questionnaire with open and closed questions. In ethical terms, the work will be submitted to the Ethics Committee of the Federal University of Pelotas. For the analysis of the data obtained, elements of Bardin's content analysis (2011) will be used

Keywords: Physical Education; School; Pandemic; Early years; Remote Learning.

1. INTRODUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi informada de casos de pneumonia de etiologia desconhecida detectada na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China, segundo Lu (2020) o novo coronavírus foi posteriormente identificado como o patógeno causador nomeado provisoriamente o novo coronavírus de 2019 (SARS-CoV-2). Em 26 de janeiro de 2020, mais de 2.000 casos de SARS-CoV-2 infecções foram confirmadas, a maioria das quais envolveu pessoas que viviam ou visitavam Wuhan, e de humano para humano a transmissão foi confirmada. Essa cidade, de início, foi considerada epicentro mundial, superada pela Itália, que rapidamente acumulou maior número de casos e mortes. Especula-se que o primeiro caso do novo coronavírus tenha surgido ainda em novembro, 2019, no dia 17, e que teria sido um homem de 55 anos, residente na província de Hubei (LU; 2020).

Por outro lado, o Brasil assistiu, ao longo dos primeiros dias de 2020, a Europa e Ocidente viverem uma situação caótica dia após dia no controle ao coronavírus, porém só foi sentir os impactos reais em 27 de fevereiro com a confirmação do primeiro caso no país. Com a ausência de medicamentos ou vacinas específicas para o combate da COVID-19, o cenário mundial rapidamente se tornou insustentável e no dia 11 de março de 2020, a OMS caracterizou a COVID-19 como uma pandemia (CASTRILLÓN; MONTROYA, 2020). Com o intuito de amenizar os impactos da nova doença nas UTIs do Brasil, foi adotado um *lockdown* em diversos estados, inicialmente de 15 dias, para que os hospitais pudessem se preparar para receber os pacientes.

Diante de um momento único na história e uma grande onda de *fake news* espalhadas pela internet sobre a pandemia, inclusive pelo presidente da república, foi dada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) a autonomia para que estados e municípios tomassem suas próprias decisões de como combater o vírus em seu território.

Com isso, o Brasil passou a sofrer um grande impacto em diversas áreas da economia. Em ofício publicado no Diário Oficial da União (DOU), os setores de

transporte aéreo, produção de automóveis e educação privada faziam parte dos setores mais afetados pelo isolamento social. Sendo a educação, uma área importantíssima para o futuro do país, o Ministério da Educação (MEC) publicou na portaria nº343, de 17 de março de 2020, a substituição das aulas presenciais pelo ensino a distância de forma online, remota, determinação acatada pelas instituições de ensino fundamental, médio e superior do país. Os impactos da pandemia do novo coronavírus tiveram como plano de ação para a maioria dos países a adoção de estratégias temporárias de isolamento social. (DOS SANTOS; BATISTA, 2020)

Segundo o artigo 205 da Constituição Federal de 1988, a educação é um direito de todos e dever do estado e da família, com a participação e colaboração da sociedade, visando o desenvolvimento pleno, o preparo do sujeito para exercer a cidadania e para o mercado de trabalho (BRASIL, 1988). Vale notar que, inicialmente, em nível de Pelotas (RS), a Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) não criou uma plataforma ou Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para as escolas municipais e nem treinamento para os professores. Com isso, cada escola municipal teve que criar suas próprias alternativas para continuar o ano letivo.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) realizou uma pesquisa em 2021 para analisar o impacto dos métodos utilizados pelas escolas brasileiras durante o ensino remoto. Com isso sabemos que mesmo com o esforço das escolas, os alunos aprenderam consideravelmente menos no sistema remoto em relação ao ensino presencial. Nas disciplinas de matemática e português, duas das com maior carga horária do ensino fundamental e médio, os docentes aprenderam apenas 17% e 38% do conteúdo respectivamente.

Através dos dados apresentados, nota-se que o ensino remoto foi uma boa alternativa para um momento de emergência, mas que ainda precisa de melhorias em várias áreas para um melhor aproveitamento de conteúdo, sendo um bom exemplo a Educação Física. Segundo um estudo realizado por Silva (2020) com mais de 800 alunos dos estados da Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte, visando conhecer a adesão dos alunos às atividades remotas de Educação Física, quase 72% dos alunos sequer respondiam as atividades por problemas técnicos ou dificuldades digitais e os que enviavam preferiam fazer via WhatsApp do professor, por não conseguirem se adaptar a plataforma Google Classroom.

Segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) (BRASIL, 2017), a Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Além disso, durante os anos iniciais é o momento que a criança inicia a alfabetização e o desenvolvimento do raciocínio lógico, além da compreensão de mundo por meio das ciências sociais e dos temas transversais (RAMALHO, 2020), portanto é função do professor facilitar esses processos para aluno, através da metodologia de ensino e tornando o ambiente de sala de aula favorável e agradável para o aprendizado.

Levando em consideração o exposto, surge a ideia de elaborar a presente proposta de trabalho que tem como objetivo investigar quais foram os impactos do isolamento social no desenvolvimento dos alunos de anos iniciais de uma escola municipal da cidade Pelotas–RS, na ótica dos professores de Educação Física.

2. JUSTIFICATIVA

É de conhecimento que a vida dos estudantes mudou bastante durante a pandemia de COVID-19. Alguns impactos já podiam ser observados, aproximadamente um ano após a volta das aulas presenciais, sendo possível se fazer uma breve análise. Segundo Zani (2020), o período de isolamento ocasionado pela pandemia do Covid 19 pode ter aumentado de forma mais acentuada o número de crianças com excesso de peso e obesidade em todas as regiões brasileiras. Além do sedentarismo, que em 2019 em estudo realizado pela OMS, constava que 78% das crianças se mexiam menos que o recomendado, isso antes de um cenário pandêmico e ainda com o incentivo para a prática de atividades dentro e fora da escola.

Com isso, após uma experiência dentro de um estágio da faculdade observei certa dificuldade das crianças em realizar capacidades básicas como correr, saltar e se deslocar dentro de espaços pré-estabelecidos. Além disso, vivenciei outros três estágios de forma remota através da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e sua plataforma online e-aula. Sendo assim, senti algumas das dificuldades do ensino a distância e como isso impactou a volta para o âmbito universitário. Desta maneira, resolvi pesquisar como foi o impacto em alunos dos anos iniciais, porém pela visão dos professores de Educação Física.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

O estudo tem como objetivo geral investigar os impactos causados pelo isolamento social no desenvolvimento dos alunos nos anos iniciais, a partir da visão dos professores de Educação Física, em uma escola municipal na cidade de Pelotas – RS.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as maiores dificuldades apresentadas pelos alunos após dois anos distantes do convívio dentro da sala de aula;
- Compreender as principais mudanças apresentadas pelas crianças nas aulas de Educação Física no pré e pós-isolamento social, na visão dos professores de Educação Física;
- Investigar se existem, e quais são, as estratégias utilizadas pelos docentes de Educação Física para enfrentar as mudanças dos alunos dos anos iniciais no período pré e pós-isolamento social.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

Visando atingir os objetivos propostos pelo estudo, utilizou-se de uma pesquisa descritiva, localizada no campo das pesquisas qualitativas, que se caracterizam como aquelas que “se centram na descrição, análise e interpretação das informações recolhidas durante o processo investigatório, procurando entendê-las de forma contextualizada” (NEGRINE, 2004, p. 61). Nota-se também, que as pesquisas qualitativas têm por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação (MAANEN, 1979, p.250).

Considerando o campo das pesquisas qualitativas a presente investigação se situa como um estudo de caso, visto que ele é “o método mais adequado para conhecer em profundidade todas as nuances de um determinado fenômeno organizacional” (FREITAS, JABBOUR, 2011, p. 12). Ventura (2007, p. 384) acrescenta ainda que o estudo de caso “, simples e específico ou complexo e abstrato e deve ser sempre bem delimitado”.

Desta forma, faz-se necessário especificar que o presente estudo foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Mário Meneghetti (EMEFMM), que é uma instituição localizada no bairro Getúlio Vargas, fundada na data de 29 de dezembro de 2004, sendo inicialmente chamada de “Getúlio Novo” (MARTINS; MARTINS, 2015).



Figura1: Escola Municipal de Ensino Fundamental Mário Meneghetti
Fonte: Portal Municipal da Educação (2023)

Ainda segundo tais autoras, o referido bairro caracteriza-se por ser bastante violento, ou mesmo “furtos, assassinatos, prisões, tráfico, tiroteios e mortes de alunos ou de seus familiares fazem parte do cotidiano do bairro transformando-o em um dos lugares mais perigosos da cidade” (p. 02).

Para além das características indicadas a referida instituição apresenta algumas singularidades, ou mesmo especificidades significativas em relação às demais escolas da rede municipal, tais como, trata-se da primeira instituição municipal a ter turno integral, assim como é uma escola parceira da ESEF/UFPeI, pois nela são desenvolvidos diversas ações universitárias, tais como o PIBID¹, Residência Pedagógica², assim como configura-se como campo de estágio curricular supervisionado dos anos iniciais e finais, contribuindo com a formação inicial dos discentes do curso de Licenciatura em Educação Física.

A população a ser considerada na presente investigação foi composta pelos docentes de Educação Física que trabalham na Escola Municipal de Ensino Fundamental Mário Meneghetti. Já como amostra foram considerados os três docentes que trabalham com Educação Física nos anos iniciais na referida instituição.

Como critérios de inclusão foram adotados a questão de ser professor de Educação Física nos anos iniciais da EMEF Mario Meneghetti antes do início do período de isolamento social e estar em efetivo exercício da docência no ano de 2023, assim como estar disponível para a participação na referida investigação. Já em termos dos aspectos que foram considerados como de exclusão, destacou-se o fato do docente não demonstrar disponibilidade para a participação, assim como no caso do não envio do questionário com as respostas das questões elaboradas dentro do prazo. Desta forma, os três professores de EF dos anos iniciais foram considerados como amostra e responderam ao questionário.

¹ PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) é um programa que concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino.

²Residência Pedagógica é um programa institucional que visa aprimorar a formação inicial de professores com base no planejamento de atividades de ensino que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando nas escolas de educação básica das redes públicas de educação básica.

A coleta de dados foi feita através de um questionário online, via Google Forms, destacando como características das pesquisas qualitativas a busca dos dados na fonte de origem por meio de questionários mistos, conforme nos indica Maanen (1979, p.250).

Em termos éticos, o projeto foi submetido no Comitê de Ética da Escola Superior de Educação Física, da Universidade Federal de Pelotas. Salienta-se ainda que todos os respondentes manifestaram o aceite em participar do estudo através de um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) (Apêndice A), colocado no início do questionário, como condição para o prosseguimento de acesso no restante do mesmo. Ressalto que, em todas as etapas dessa investigação, foi mantido o sigilo total dos professores investigados., sendo atribuídos codinomes a todos eles.

Dando continuidade aos procedimentos desta pesquisa foi realizado contato com o setor pedagógico da Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED), apresentando uma carta de anuência (Apêndice B), no sentido de solicitar autorização para a realização da investigação.

Após obter a autorização da implementação do estudo, foi feito contato com a coordenadora pedagógica da EMEF Mario Meneghetti, apresentando a liberação da SMED e buscando os contatos dos professores. Por último, foi feito contato com os professores selecionados e foi realizado o envio do link do questionário para participarem do estudo.

Já, em relação a análise dos dados obtidos através dos questionários respondidos, este estudo utilizou elementos da análise de conteúdo, entendido como “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’” (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” (BARDIN, 2011). Segundo a referida autora, os dados são organizados em pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Assim sendo, especificamente nesta investigação, em um primeiro momento foi feita uma leitura inicial e uma exploração dos dados obtidos, posteriormente os mesmos foram organizados em dois blocos de respostas, o primeiro referente ao perfil dos professores dos anos iniciais da EMEF Mário Meneghetti que trabalhavam antes e depois do período de isolamento social, e o segundo que tratou sobre os impactos do isolamento social sobre os alunos dos anos iniciais, a partir da visão

dos docentes de EF. Após essa organização as respostas obtidas foram analisadas e discutidas com autores de referência.

5. REVISÃO DE LITERATURA

5.1. A pandemia no contexto da Educação Física Escolar

É de conhecimento geral que a década de 2020 já entrou para a história da humanidade por causa da COVID-19, uma doença respiratória causada pelo vírus SARS-CoV-2 que vem assolando a humanidade há mais de dois anos, seja através da contaminação pelo agente infeccioso ou pelos efeitos colaterais do distanciamento social, como por exemplo, a depressão, ansiedade e a síndrome do pânico. Em alguns casos ao contrair o patógeno, segundo Ornell (2020) pacientes infectados com COVID-19 (ou com suspeita de infecção) podem sofrer intensas reações emocionais e comportamentais, como medo, tédio, solidão, ansiedade, insônia ou raiva, como já foi relatado em situações semelhantes no passado. Tais condições podem evoluir para transtornos, sejam depressivos, ansiedade (incluindo ataques de pânico e estresse pós-traumático), psicóticos ou paranoides, e podem até levar ao suicídio.

Em razão desse cenário uma das áreas mais prejudicadas pela pandemia foi a escolar, que precisou de uma rápida adaptação para um ambiente remoto que era pouco ou quase não utilizado em território brasileiro. Dentro da Educação Física, por exemplo, um dos grandes problemas enfrentados pelos docentes no período que antecedeu a paralisação das aulas presenciais era o sedentarismo, segundo(Hallal (2006) o nível de atividade física de adolescentes de 10-12 anos de idade foi avaliado [...] utilizando-se o ponto de corte recomendado para adolescentes 17, a prevalência de sedentarismo foi elevada.

Segundo essa perspectiva pré-pandêmica e um estudo realizado durante o isolamento social de Junior (2020)

[...] que maiores tempos destinados a assistir TV associou-se com menor volume de massa cinzenta em seis regiões do cérebro, mais tempo

jogando videogame foi associado a redução de massa cinzenta em três regiões cerebrais e o tempo total de comportamento sedentário associou-se à redução de massa cinzenta em duas regiões do cérebro. Tais achados sugerem que crianças com sobrepeso/obesidade podem ter suas funções cognitivas prejudicadas pelo comportamento sedentário, devido a possíveis alterações na estrutura cerebral.

5.2. Educação Física no Contexto dos Anos Iniciais

Os anos iniciais marcam o início da trajetória do aluno no Ensino Fundamental de nove anos que foi regulamentado pela Lei nº 11.274, de 2006. Ela altera a redação dos artigos. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

A lei promulgada em 2006 tinha como prazo de implementação até o ano de 2010, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade (completos). Trata-se de uma etapa da escolarização obrigatória e gratuita na escola pública, que por objetivo, conforme a Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB) (BRASIL, 1996), preconiza a formação básica do cidadão, mediante:

- I -o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II -a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV -o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (BRASIL, 1996).

Dentro dos fatos apresentados, a Educação Física participa desse momento na formação do aluno através da compreensão das suas capacidades e habilidades motoras básicas, segundo Canfield (2000), não se pode negar a importância de o aspecto motor ser trabalhado no decorrer da infância do ser humano; desta forma a escola, enquanto meio educacional, é responsável por oferecer a oportunidade de uma ótima vivência motora, pois ela será determinada no processo de desenvolvimento da criança. Além disso, torna os discentes mais familiarizados com elementos da Cultura Corporal do Movimento que, além de ser organizado em conformidade aos conteúdos propostos nos PCN's -jogos, esportes, lutas,

ginástica, atividades rítmicas e conhecimento sobre o corpo (BRASIL, 1997, 1998), ainda podem ser ampliados com a agregação de novos conhecimentos, como as atividades corporais alternativas (COLDEBELLA; LORENZETTO; COLDEBELLA,2004), atividades circenses (BORTOLETO; CALCA, 2007) e esportes radicais (PEREIRA; ARMBRUST, 2010).

Levando em consideração esses fatos, a realidade mostra que a Educação Física enriquece a relação dos jovens entre si, além de apresentar desafios semelhantes aos que vão enfrentar mais tarde na vida adulta de forma lúdica e acolhedora.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a aprovação da SMED, foi feito contato com os três professores de Educação Física dos anos iniciais da Escola Mario Meneghetti, via WhatsApp. Ao explicar a ideia e os objetivos da pesquisa, todos se disponibilizaram para responder o questionário prontamente.

Baseado nas respostas obtidas organizaram-se dois blocos, sendo que o primeiro se destina a caracterizar o perfil dos docentes participantes e no segundo bloco foram abordados os impactos do isolamento social sobre os alunos dos anos iniciais, a partir da visão dos docentes de EF.

6.1 O perfil dos professores de Educação Física dos anos iniciais da Escola de Ensino Fundamental Mario Meneghetti

O questionário foi respondido por três professores, sendo 66,7 % do gênero feminino e 33,33% do gênero masculino. (Figura 2)

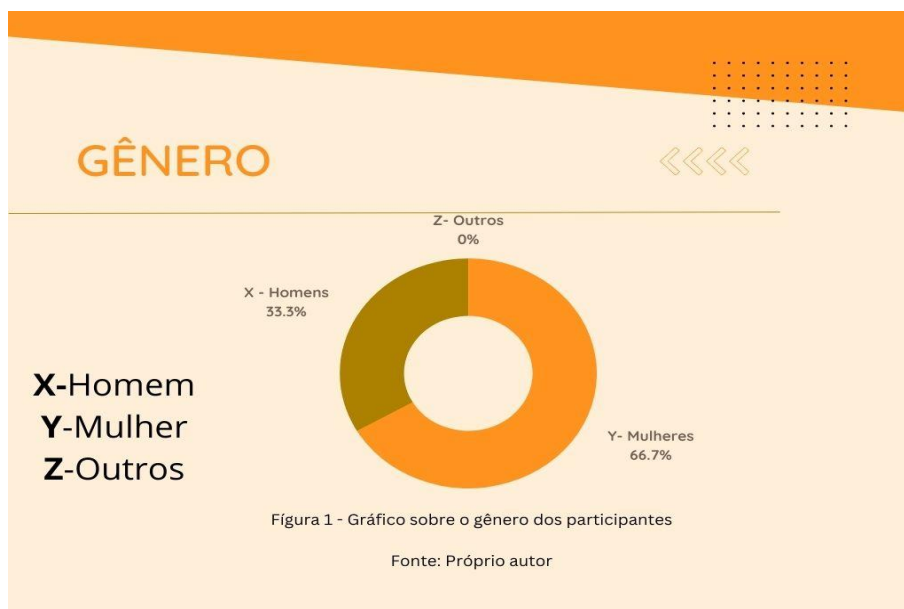
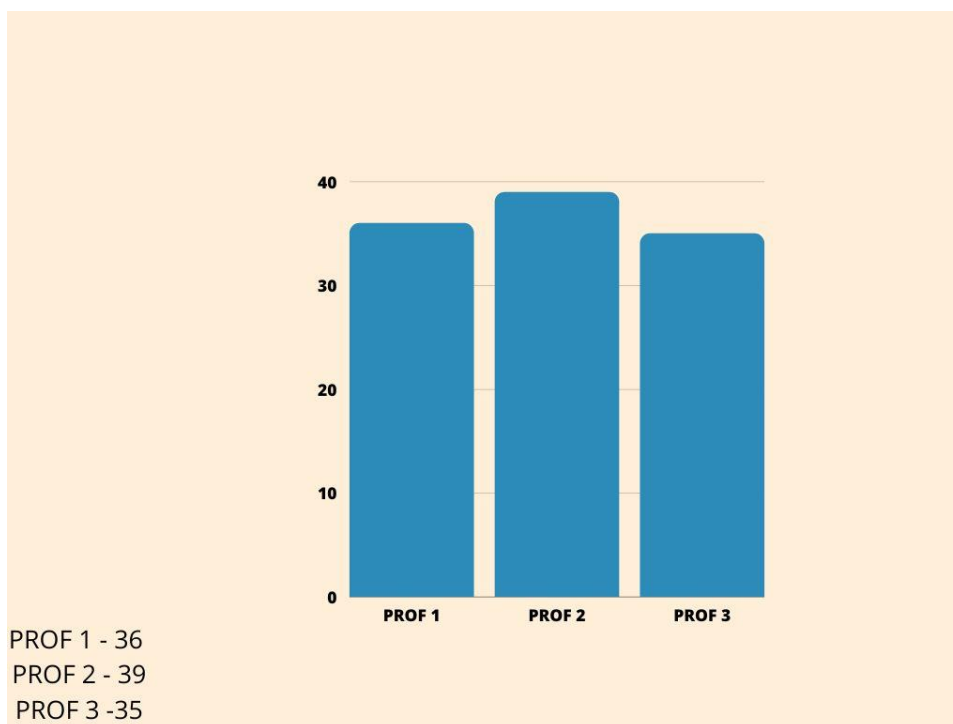


Figura 2 – Gráfico sobre o gênero dos respondentes
Fonte: Próprio autor

É possível perceber com a Figura 2 que os docentes possuem idade menor que 40 anos. Ainda em relação à faixa etária dos participantes, nota-se que a média

de idade dos mesmos é de 36 anos e 6 meses, conforme mostra a figura 3.



PROF 1 - 36
 PROF 2 - 39
 PROF 3 - 35

Figura 3 - Gráfico sobre as idades dos participantes
 Fonte: Próprio autor.

Em relação a formação dos professores (Figura 4), notou-se que cada um dos participantes possui uma formação diferente, sendo que a Prof. 1 possui mestrado, o Prof. 2 possui graduação e a Prof. 3 doutorado, além de todos trabalharem exclusivamente na rede pública municipal.

2- Qual seu nível de formação na Educação Física?

3 respostas

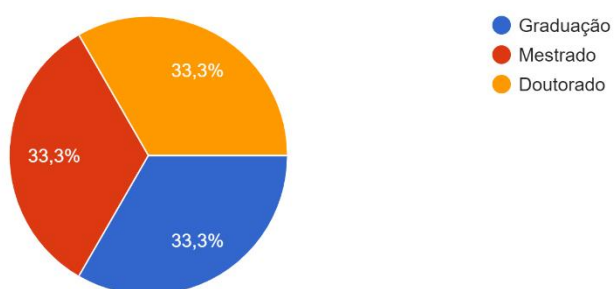


Figura 4 - Nível de formação dos docentes de Educação Física
 Fonte: Próprio autor

Quando questionados sobre o tempo de carreira dentro da Escola Mario Meneghetti 66,7% dos professores responderam que estão há mais de 3 anos

prestando serviços para a escola. Enquanto 33,3% está entre 1 e 3 anos nas instalações da escola trabalhando (Figura 5). Em relação ao período de trabalho com os anos iniciais as respostas foram iguais as obtidas na figura 5, o que nos diz que os entrevistados começaram a trabalhar com os anos iniciais no mesmo período que entraram para o quadro de docentes da Escola Mário Meneghetti. (Figura 6)

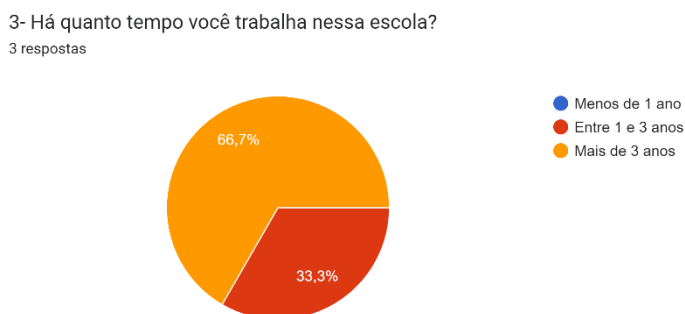


Figura 5- Tempo de carreira dentro da escola
Fonte: Próprio autor

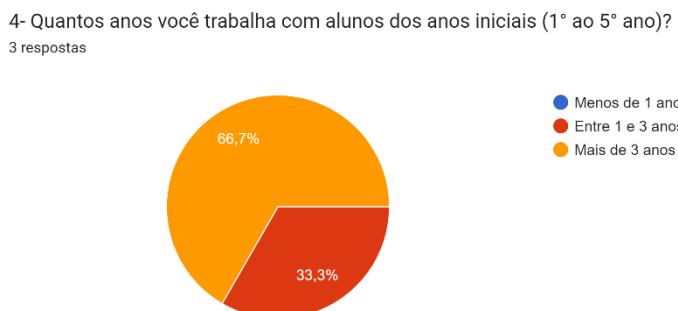


Figura 6 – Tempo de carreira trabalhando com os anos iniciais.
Fonte: Próprio autor

6.2. Os impactos do isolamento social sobre os alunos dos anos iniciais, a partir da visão dos docentes de EF.

Tentando entender mais sobre o potencial impacto do isolamento social sobre os alunos, foram realizadas perguntas abertas para os professores, para que assim eles pudessem expor suas observações sem qualquer tipo de inclinação.

Ao serem questionados sobre as principais mudanças apresentadas pelos alunos no período pós isolamento social, o Prof. 3 disse não ter observado nenhuma alteração por parte dos seus alunos. Já os Prof.1 e 2 citaram, de forma concordante, que seus alunos se tornaram mais resistentes a obedecer às regras vindas do professor, além de demonstrarem mau comportamento quando

interagem com os colegas, conforme pode ser verificado nas falas abaixo³:

Professora 1 - As mudanças de mais fácil percepção são as relacionadas a interação, pois os alunos apresentam dificuldades em respeitar o outro e respeitar o espaço do outro, dificuldades em lidar com divergências, respondendo de forma reativa e agredindo fisicamente. Dificuldade em respeitar regras e focar a atenção. Nas questões relacionadas ao desenvolvimento motor, percebe-se uma grande dificuldade de percepção motora, noção espacial, controle motor e um desenvolvimento abaixo do esperado em relação às habilidades que já deveriam ter sido adquiridas na fase de desenvolvimento do aluno, situação que também é apresentada nos aspectos relacionados ao desenvolvimento cognitivo e de linguagem.

Professor 3 - Ansiedade e dificuldade para atender comandos e regras

Nesse caso a indisciplina é vista como um dos comportamentos em sala de aula que segundo (Oliveira 2002) “Os comportamentos mais apontados pelos professores como sendo indisciplinados incluem condutas e atitudes, como agressividade física - brigas, empurrões, bater no colega, e agressividade verbal.”

Vale ressaltar que a Prof. 1 ainda respondeu que dificuldade de prestar atenção, dificuldade na percepção de espaço e controle motor também foram características apresentadas pelos seus alunos após o período de isolamento social, o que é preocupante já que “a prática da educação motora tem influência no desenvolvimento de crianças com dificuldades escolares, como problema de atenção, leitura, escrita, cálculo e socialização (GREGÓRIO et al., 2002), além de poder desencadear traumas e outros problemas, como disse Arnold et al., Santa Maria (1999)

A oportunidade de sucesso na realização das tarefas escolares precisa ser proporcionada na fase dos seis aos doze anos, pois sabe-se que quando o fracasso escolar passa a fazer parte da vida da criança, pode criar um círculo vicioso do fracasso, expondo-a a condições de risco no tocante ao seu desenvolvimento mental sadio.

Sobre as estratégias, se houvesse, utilizadas para minimizar as dificuldades dos alunos e para melhorar a dinâmica das aulas, o Prof. 3 disse não ter sido necessário nenhuma mudança de estratégia para aula funcionar de uma forma produtiva. Já o Prof. 1 disse que usou como estratégia a valorização dos combinados entre professor/aluno e a chamada de atenção quando o acordo era descumprido, conforme pode ser observado na fala abaixo:

Professor 1 - Sempre que necessário, uso como estratégia os combinados, comunicando

³ Todos os excertos referentes a fala dos professores serão expressos dessa forma.

antecipadamente quais são as atividades e as regras para que possam participar. Combino com eles e verbalizou os combinados lembrando quando necessário e principalmente quando identifico que eles não estão segundo as regras e atendendo só comandos.

Percebe-se que essa postura do professor potencialmente fortalece a relação aluno/professores, destacando-se que

a relação professor-aluno é muito importante, a ponto de estabelecer posicionamentos pessoais em relação à metodologia, à avaliação e aos conteúdos. Se a relação entre ambos for positiva, a probabilidade de um maior aprendizado aumenta. A força da relação professor-aluno é significativa e acaba produzindo resultados variados nos indivíduos (AQUINO, 1996, p. 34).

Já o Prof. 2 disse que desenvolveu ações e estratégias para estimular o respeito, compreensão de regras. Utilizando desde atividades de respiração e concentração até atividades que exercitassem o respeito entre alunos para que o ambiente da sala de aula se torne mais saudável.

Professor 2 - Percebi que, primeiramente, precisaria direcionar o trabalho para que as atividades práticas fossem realizadas com respeito a si e ao outro, pois a falta de convívio e respeito ao outro e às regras dificultava que a proposta pedagógica fosse desenvolvida. Como também promover ações nas quais os alunos percebessem suas dificuldades, limitações, potencialidades e seu poder de concentração, com atividades de controle respiratório, meditação, alongamentos e percepção corporal, pois a ansiedade era muito presente nas aulas.

Essa ideia corrobora com o que foi dito por Moran (2007, p.1), que indica que

aprendemos mais e melhor quando o fazemos num clima de confiança, de incentivo; quando estabelecemos relações cordiais com os alunos, quando nos mostramos pessoas abertas, afetivas, carinhosas, tolerantes e flexíveis, dentro das regras organizacionais.

Mais próximo do fim do questionário, foram utilizadas perguntas fechadas para perguntar sobre os métodos utilizados dentro de sala de aula após o retorno do isolamento social. Apesar das diversas possibilidades de abordagens pedagógicas, dentro da escola estudada a abordagem construtivista foi utilizada por dois (66,7%) dos professores (1 e 2). Destaca-se que segundo Pozo (1994, p.24),

O construtivismo propõe que o aluno participe ativamente do próprio aprendizado, mediante a experimentação, a pesquisa em grupo, o estímulo a dúvida e o desenvolvimento do raciocínio, entre outros procedimentos. A partir de sua ação, vai estabelecendo as propriedades dos objetos e construindo as características do mundo. As escolas que usam o método construtivista têm características de estrutura diferentes das escolas que usam outros métodos.

Já o professor 3 indicou a utilização do método desenvolvimentista, que propõe equilíbrio do trabalho entre os domínios cognitivo, afetivo e motor durante o

processo de ensino, de modo que a criança seja compreendida como um ser totalmente integrado. Dessa forma, os professores precisam reconhecê-las e respeitá-las como “indivíduos multifacetados, com um amplo conhecimento prévio” (GALLAHUE; DONNELLY, 2008, p.11)

5- Dentro das abordagens pedagógicas utilizadas na Educação Física, qual(ais) dela(s) foi utilizada(s) após o retorno das aulas presenciais?

3 respostas

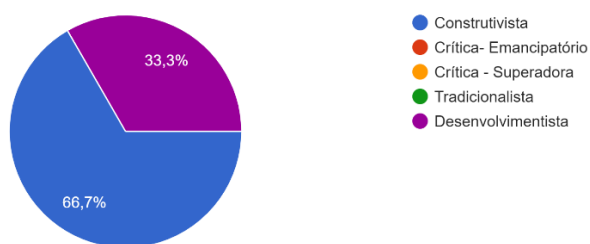


Figura 7 – Abordagens Pedagógicas utilizadas
Fonte: Próprio autor

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do questionário foi possível notar que os alunos dos anos iniciais da Escola Mario Meneghetti apresentaram mudanças de comportamento após o isolamento social. Sejam situações comportamentais ou questões motoras, foi necessário que os professores realizassem uma aproximação dos alunos através da conversa para que a dinâmica das aulas melhorasse e os alunos retomassem o convívio social de forma saudável. A importância do professor nesse momento da vida do aluno é reforçada por Marchesi & Pérez (2004,) quando dizem que “se não encontram uma atenção mais individual do professor, uma ajuda de sua família ou um reforço extraordinário, existe o risco de irem acumulando atrasos acadêmicos que depois são difíceis de recuperar”.

Além disso, a realidade social enfrentada pelas famílias dos alunos da Escola Mario Meneghetti é muito dura e segundo Connel (1999) jovens, vindos de famílias pobres, são, em geral, os que têm menos êxito se avaliados através dos procedimentos convencionais de medidas. Isto porque, perde-se a função da escola no que tange à responsabilidade de transmitir o saber, associado às trocas de experiências entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Com isso, notamos que o público da Escola Mario Meneghetti se assemelha com o perfil traçado pelos pesquisadores acima, o que nos faz chegar à conclusão de que os métodos utilizados pelos professores têm o potencial de impactar a vida dos alunos de forma positiva, dentro e fora da escola.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Groppa. **CONFRONTOS NA SALA DE AULA. UMA LEITURA INSTITUCIONAL DA RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO.** São Paulo: Summus, 1996.

Boehlert, Lenora, and Raymond W. O'Connell. "Where Are the School Leaders for the New Millennium? A Study of Reasons Cited by Incumbent Administrators Who Have Decided Not To Apply for Another Administrative Position." (1999).

BRACHT, V. Saber e fazer pedagógicos: acerca da legitimidade da Educação Física como componente curricular. In: CAPARRÓZ, F. E. (Org.) Educação Física Escolar: política, investigação e intervenção. Vitória: proteroria, 2001. V. 1.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 5 out. 2020.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei Nº 8.069 de 13 de julho de 1990.

CENPEC; LITTERIS. O jovem, a escola e o saber: uma preocupação social no Brasil. In: CHARLOT, Bernard (Org.). Os jovens e o saber: perspectivas mundiais. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. p. 33-50.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor.

DA SILVA, Antonio Jansen Fernandes et al. A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: realidades da educação física escolar. *Corpoconsciência*, p. 57-70, 2020.

Dany, Danielly Monteiro de Moraes Batista, and Odaléa Feitosa Vidal. "Os impactos do isolamento social no processo de ensino e aprendizagem e nos resultados das avaliações externas." *Interações* 16.55 (2020): 83-102.

ETCHEPARE, L. S., Pereira, Érico F., & Zinn, J. L. (2008). Physical education in elementary school. *Journal of Physical Education*, 14(1), 59-66.
Ferreira, L. G., & Abreu, R. M. de A. (2021). CARACTERÍSTICAS E DESAFIOS DOS/NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: VOZES DE ESTAGIÁRIOS. *Revista De Estudos Em Educação E Diversidade - REED*, 2(5), 1-31.

FERREIRA, Patrícia Tocha Pinto da Silva. Uma realidade das escolas particulares perante a pandemia da COVID-19. *Gestão & Tecnologia. Faculdade Delta*, v. 1, jan/jun. 2020

FREIRE João Batista, Scaglia Alcides José. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione; 2009.

GALLAHUE, D.L.; DONNELLY, F.C. Educação Física Desenvolvimentista para Todas as Crianças (4a ed.). São Paulo, SP: Phorte. 2008.

GALVÃO, Izabel; SPOSITO, Marília. A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: a indisciplina, a violência e o conhecimento. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 345-380, jul./dez. 2004.

_____. Os sentidos, os saberes, os sabores: a construção do saber profissional do professor. 2004. 143p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Paris VIII, Paris, 2004. (versão traduzida)

GODOI, Marcos, et al. "As práticas do ensino remoto emergencial de educação física em escolas públicas durante a pandemia de Covid-19: reinvenção e desigualdade." *Revista Prática Docente* 6.1 (2021): e012-e012.

Gregório, C. S. B.; Pinheiro, E. C. T.; Campos, D. E. O. Alfaro, E. J. - Evolução neuromotora de um recém-nascido pré-termo e a correção com os fatores perinatais. *Fisioterapia Brasil* 2002; 3 (4): 250-255. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 04 jul. de 2009.

HALLAL, Pedro Curi et al. Prevalência de sedentarismo e fatores associados em adolescentes de 10-12 anos de idade. **Cadernos de saúde pública**, v. 22, p. 1277-1287, 2006.

LAM, Tommy Tsan-Yuk et al. Identifying SARS-CoV-2-related coronaviruses in Malayan pangolins. **Nature**, v. 583, n. 7815, p. 282-285, 2020.

LARA, Tiago Adão. A escola que não tive. O professor que não fui. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LU, R. et al. Genomic characterisation and epidemiology of 2019 novel coronavirus: implications for virus origins and receptor binding. *Lancet* **395**, 565–574 (2020).

Ma J. South China Morning Post. Coronavirus: China's first confirmed Covid19 case traced back to November 17. Published March 13, 2020.

MACEDO, Laiz Mara Meneses; DE OLIVEIRA NEVES, Luiz Eduardo. Práticas de Educação Física na pandemia por Covid-19. **Ensino em perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1-5, 2021.

Marchesi, A.; Pérez, E.M. (2004). A compreensão do fracasso escolar. In: MARCHESI, PISTRAK. Fundamentos da escola do trabalho. Tradução Daniel Aarão Reis Filho. 4ª. Ed. São Paulo: Editora Expressão Popular Ltda., 2005. POZO, Juan Ignacio.

Teorias cognitivas del aprendizaje. 3 ed. Madrid: Morata, 1994.

SANTA MARIA, Margaret Rose and LINHARES, Maria Beatriz Martins. Avaliação cognitiva assistida de crianças com indicações de dificuldades de aprendizagem escolar e deficiência mental leve. *Psicol. Reflex. Crit.* [online]. 1999, vol.12, n.2, pp. 395-417. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 13 jun. de 2009.

SILVA, J. V. P. da. PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 1, 2013. DOI: 10.5216/rpp.v16i1.16421.

WHO (World Health Organization). Novel Coronavirus (2019Ncov) Situation Report 1 21 January 2020. World Health Organization (WHO); 2020.

WU, F., Zhao, S., Yu, B. *et al.* A new coronavirus associated with human respiratory disease in China. *Nature* **579**, 265–269 (2020).

Apêndices

Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisadora Responsável: Profa. Dra. Rose Meri Santos da Silva

Instituição: Escola Superior de Educação Física

Endereço: Rua Luis de Camões, 625

Telefone: (53) 981644448

Concordo em participar do estudo “O impacto da pandemia no desenvolvimento dos alunos nos anos iniciais, segundo os docentes de Educação Física na cidade de Pelotas/RS”. Estou ciente de que estou sendo convidado a participar voluntariamente do mesmo.

PROCEDIMENTOS: Fui informado de que o objetivo deste estudo será investigar os impactos causados pela pandemia de COVID-19, na visão dos professores de Educação Física, nos anos iniciais em escolas municipais na cidade de Pelotas – RS. Me informaram também que será enviado um e-mail com o questionário via *google forms*. Estou ciente que os resultados serão mantidos em sigilo, que não serei identificado na pesquisa sob nenhuma hipótese, sendo utilizados apenas para fins de pesquisa. Além disso, estou ciente de que posso desistir de participar do estudo em qualquer momento.

RISCOS E POSSÍVEIS REAÇÕES: Os riscos são mínimos porque a tarefa a ser realizada no estudo é simples e não compromete a saúde do participante, entretanto, se sentir algum desconforto, constrangimento a resposta ao questionário poderá ser interrompida em qualquer momento sem prejuízo ao participante.

BENEFÍCIOS: Os benefícios iniciais será o retorno imediato dos resultados da pesquisa a instituição envolvida, além de sempre serem supervisionados pela pesquisadora responsável. Entende-se também como benefício a divulgação das pesquisas realizada na UFPel, a partir de resumos em congressos nacionais e

internacionais da área, artigos e livros.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA: Como já me foi dito, minha participação neste estudo será voluntária e poderei interrompê-la a qualquer momento.

DESPESAS: Eu não terei que pagar por nenhum dos procedimentos, nem receberei compensações financeiras.

CONFIDENCIALIDADE: Estou ciente que a minha identidade permanecerá confidencial durante todas as etapas do estudo.

CONSENTIMENTO: Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderam e responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação. Portanto, estou de acordo em participar do estudo. Este Formulário de Consentimento Pré Informado será assinado por mim e arquivado na instituição responsável pela pesquisa.

Nome do Participante/Represente Legal: _____

Identidade: _____

Assinatura: _____ DATA: ____ / ____ / ____

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO INVESTIGADOR: Expliquei os objetivos, riscos e benefícios deste estudo. Coloquei-me à disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa. Se o participante tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da ESEF/UFPel – Rua Luís de Camões, 625 – CEP: 96055-630 - Pelotas/RS; Telefone:(53) 3273-2752.

Assinatura do pesquisador responsável:

Apêndice B – Termo de Anuência SMED

A
Secretaria Municipal de Educação e Desporto

Pelotas, 09 de março de 2023

Venho por meio deste, apresentar o discente **Gabriel Pires da Costa**, regularmente matriculado e frequentando o 8º semestre do curso de Licenciatura em Educação Física, matrícula nº 18103483, telefone (53) 98113-1530, RG: 2110582968, CPF:03864028094. Endereço: Rua Padre Anchieta 4715, bloco E apto 201, responsável pelo trabalho intitulado O impacto da pandemia no desenvolvimento dos alunos nos anos iniciais, segundo os docentes de Educação Física, na cidade de Pelotas/RS, sob a orientação da profª Drª Rose Meri Santos da Silva, docente da ESEF/UFPel, que tem como objetivo investigar os impactos causados pela pandemia de COVID-19, na visão dos professores de Educação Física, nos anos iniciais em Escolas Municipais na cidade de Pelotas –RS.]

Outrossim solicito autorização para que o referido discente faça sua coleta de dados junto aos professores de Educação Física, dos anos iniciais das escolas municipais na cidade de Pelotas –RS. através do preenchimento de um questionário *online*.

Sendo o que se apresentava para o momento e certos de vossa colaboração, agradecemos antecipadamente.

Profº Drº Marcelo Silva
Coordenador do Curso de Licenciatura em
Educação Física – ESEF/UFPel.

Apêndice C – Questionário on-line

Questionário para professores dos anos iniciais de Educação Física do Município de Pelotas-RS

Nome:

Data de nascimento:

Sexo:

Naturalidade:

1- Você trabalhou com os anos iniciais antes, durante e após o período de isolamento social?

Sim

Não

1.1 - Caso não tenha experienciado o período remoto, agradeço a sua participação, mas não é necessário a conclusão da pesquisa.

2- Em que rede de ensino a (s) escola (s) de anos iniciais que você trabalha está inserida? (caso for as duas, marque as duas opções)

rede pública municipal

rede pública estadual

rede privada

3- Há quanto tempo você trabalha nessa escola?

Menos de 1 ano

Mais de 1 a 3 anos

Mais de 3 anos

4- Qual seu nível de formação na Educação Física?

Graduação

Mestrado

Doutorado

5- Quantos anos você trabalha com alunos dos anos iniciais (1° ao 5° ano)?

Menos de 1 anos

Entre 1 e 3 anos

Mais de 3 anos

6- Durante a pandemia, você ministrou aulas online?

() Sim, Como foi? _____

() Não

7- Como você definiria o comprometimento dos alunos durante as aulas remotas?

() Ótimo

() Bom

() Razoável

() Ruim

8 – Como você definiria o desempenho físico dos alunos durante as aulas remotas

() Ótimo

() Bom

() Razoável

() Ruim

() Não sei

9 – Dentro das abordagens pedagógicas utilizadas na Educação Física, qual(ais) dela(s) foi utilizada(s) durante o período remoto?

() Construtivista

() Crítica - Emancipatório

() Crítica - Superadora

() Tradicionalista

() Desenvolvimentista

() Outro? Qual? _____

10- Dentro das abordagens pedagógicas utilizadas na Educação Física, qual(ais) dela(s) foi utilizada(s) após o retorno das aulas presenciais?

() Construtivista

() Crítica - Emancipatório

() Crítica - Superadora

() Tradicionalista

() Desenvolvimentista

() Outro? Qual? _____

11 - Quais as principais mudanças apresentadas pelos alunos em relação ao pré e pós-pandemia?

12- Defina, de acordo com a sua observação, as principais dificuldades apresentadas pelos alunos pós pandemia nas aulas de Educação Física (máximo 5)

13) Você utilizou alguma estratégia para enfrentar as mudanças dos alunos dos anos iniciais no período pandêmico e pós-pandêmico?

() Sim (Especifique as principais)

() Não (Justifique sua resposta)